



UFBA, Salvador, de 26 a 28 de setembro de 2019

CURADORIA DIGITAL DE CONTEÚDO EAD PARA O ENSINO SUPERIOR: PROPOSTA E DESAFIOS

GT 02 – (Arquitetura, Curadoria Digital e Segurança da Informação).

Daiana Garibaldi da Rocha¹
Luis Manuel Borges Gouveia²

RESUMO: Observar a evolução da produção de conteúdo EaD e interligá-la ao desenvolvimento do conceito de curadoria digital se faz necessário, pois, embora se apresentem em períodos distintos na história, cruzam-se no momento em que a EaD se expande e que há um excesso de possibilidades de publicações de conteúdo *on-line*, passando o professor, nesse sentido, a vislumbrar/atuar também como curador. O objetivo deste trabalho, que se apresenta no momento como uma proposta de tese, é desenvolver um modelo de referência de qualidade de curadoria digital de conteúdo para contextos de aprendizagem no ensino superior – modalidade a distância. Os procedimentos metodológicos deste estudo envolvem a pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação com abordagem qualitativa, utilizando técnicas de pesquisa como questionários e entrevistas estruturadas. Levantar requisitos e entender premissas básicas que permeiam a criação/seleção de conteúdo com base em objetivos, competências e objetos de aprendizagem é fundamental a fim de disseminar discussões e análises necessárias para a construção do modelo de referência de qualidade aqui proposto. Os resultados deste estudo buscam, por meio do modelo de referência de qualidade: instrumentalizar curadores sobre as possibilidades de organização e, principalmente, de armazenamento de informação e conhecimento de maneira eficaz e propositiva; direcionar adequadamente a produção e a transposição de conhecimento para o formato digital; e apresentar métodos que garantam a efetiva atualização do conteúdo.

Palavras-chave: Curadoria Digital. Educação a Distância. Ensino Superior. Modelo de Referência.

INTRODUÇÃO

Inscrito no campo da Ciência da Informação (2019) “que investiga os problemas, temas e casos relacionados com o fenômeno info-comunicacional perceptível e cognoscível” este trabalho aproxima o conceito de curadoria digital da prática de produção de conteúdo EaD, buscando melhores maneiras de construí-lo e aplica-lo através de um modelo de referência de qualidade. Neste sentido, ao perpassar pela Ciência da Informação as contribuições sobre o

¹ Doutoranda do programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Fernando Pessoa (Porto – Portugal), linha de pesquisa: Sistemas, Tecnologias e Gestão da Informação. Pedagoga pela ULBRA (2009), Especialista em Gestão Educacional pela PUC-RS (2011) e Mestre em Educação pela ULBRA (2014) – *E-mail:* daiana1502@terra.com.br.

² Professor Doutor Catedrático da Universidade Fernando Pessoa (Porto – Portugal). Possui graduação em Licenciatura em Matemáticas Aplicadas/Informática pela Universidade Portucalense Infante D. Henrique (1989), mestrado em Engenharia Electrotecnica e de Computadores pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (1994) e doutorado em Ciência da Computação pela Universidade de Lancaster (2002). – *E-mail:* lmbg@ufp.edu.pt



UFBA, Salvador, de 26 a 28 de setembro de 2019

fluxo, organização e comportamento informacional são fundamentais para o entendimento e aprofundamento da pesquisa aqui apresentada que trata-se de uma proposta de tese em andamento.

De acordo com o Censo EaD.br (2017/2018), que apresenta um relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil, as matrículas tiveram crescimento de 17,6%, o que é considerado o maior salto desde 2008. Esse crescimento dos últimos anos indica a força das tecnologias da informação e da comunicação no meio educacional, principalmente na EaD.

Diante desse cenário, a curadoria digital de conteúdo EaD ganha espaço e passa a ser imprescindível para o impulsionamento do crescimento dessa modalidade de ensino. Nesse sentido, estar apto para ser um curador de conteúdo para EaD tornou-se uma realidade da profissão docente e um requisito dentro das instituições de ensino superior (IES), bem como um negócio rentável para empresas de soluções educacionais.

Entretanto, percebe-se como um dos desafios que, ao realizarem o processo de curadoria de conteúdo EaD, as IES ou empresas de soluções educacionais não abordam nem mapeiam com totalidade o perfil do aluno e do curso para o qual o conteúdo será destinado.

Quando essas fragilidades são identificadas, o processo de curadoria institucional ou empresarial indica adicionar conteúdo extra ao conteúdo original proposto. No entanto, na maioria das vezes devido à exigência de tempo de publicação, os conteúdos adicionados acabam sendo desconectados dos objetivos de aprendizagem originais.

Acredita-se que, se existir uma proposta de curadoria digital alinhada as características de produção de conteúdo EaD e esta propor um modelo de referência de qualidade estruturado com premissas e requisitos, será um balizador de trabalho importante para curadores de conteúdo EaD.

1 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura aqui apresentada busca mostrar brevemente a definição de EaD, a importante evolução da produção de conteúdo para essa modalidade a aproximação com a área da Ciência da Informação e, por fim, a relação desse processo com a curadoria digital.

O objeto deste estudo é a curadoria digital de conteúdo EaD. Quanto ao conceito de curadoria, respeita-se toda a sua etimologia histórica, principalmente a baseada no campo das artes. Contudo, para esta pesquisa entende-se que o conceito de curadoria digital aproxima-se



UFBA, Salvador, de 26 a 28 de setembro de 2019

da realidade de produção de conteúdo EaD e reflete uma aproximação histórica da evolução da própria modalidade de educação a distância.

Neste sentido, apoia-se no conceito de Abbot (2008), que define curadoria digital como o conjunto de atividades que fazem parte do gerenciamento de dados, do planejamento a criação, passando pela digitalização (para materiais analógicos) ou criação (para os já gerados em meio eletrônico), garantindo a disponibilidade da informação/conteúdo, assim como sua constante atualização.

A geração, gestão e transformação da informação é acompanhada e chancelada pela Ciência da Informação que segundo Saracevic (2009) é a ciência e a prática que lida com a coleta, o armazenamento, a recuperação e o uso efetivo de informação. A relação entre o conceito de ciência da informação, curadoria digital e EaD, se aproximam cada vez mais através das tecnologias e se complementam, uma vez que buscam através de práticas diversificadas estratificar a informação/conteúdo de maneira didática e apropriada para a aprendizagem.

Respeitando a geração da informação dentro do espaço e tempo em que é construída o campo de estudo da Ciência da Informação possibilita a realização da relação dos conceitos de curadoria digital e EaD proporcionando novas reflexões que permeiam a gestão do conhecimento, os desafios da atualização constante da informação e as principais práticas de apresentação da informação/conteúdo para gerar novos conhecimentos.

O crescimento da EaD impulsionado pelas novas tecnologias da informação e comunicação tem mobilizado mudanças significativas dentro das IES, tanto estruturais quanto financeiras. As possibilidades de crescimento das instituições aumentaram significativamente. Entretanto, dificuldades para operar nessa modalidade tornam-se constantes, e são desses desafios que as motivações para esta pesquisa surgem.

Desenvolver ou realizar a curadoria de conteúdo para EaD tornou-se um grande desafio dentro das IES, pois não se faz necessário apenas a reprodução de conteúdos utilizados na modalidade presencial. Estudos como os de Moore e Kearsley (2013), Filatro (2015) e Behar (2019) reforçam que a intencionalidade pedagógica deve prevalecer na oferta de conteúdos EaD e apontam a importância da transformação do conteúdo considerando os recursos tecnológicos disponíveis para a sua oferta, os quais precisam ser utilizados para dar relevância e significado para a aprendizagem *on-line*.



UFBA, Salvador, de 26 a 28 de setembro de 2019

Além dos desafios tecnológicos, há a necessidade de aperfeiçoamento da seleção, criação, customização e de preservação do conteúdo científico, o que é destacado por autores como Gray (2007), Mayer-Schonberger e Cukier (2014), os quais reforçam a relevância das tecnologias da informação e comunicação na forma em que se faz ciência.

Moore e Kearsley (2013, p. 2) conceituam educação a distância da seguinte forma: “Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do ensino, o que requer comunicação por meio de tecnologias e uma organização institucional especial”. De maneira global, a EaD no sentido em que os autores acima conceituam, proporciona a aprendizagem a partir de diferentes estímulos. Neste artigo, falaremos de um deles, o conteúdo, especificamente da sua criação e características relevantes de curadoria para que se torne um dos principais pontos para uma aprendizagem prazerosa e significativa.

1.1 Produção de Conteúdo EaD e Curadoria

No que se refere à análise temporal realizada em um período de 10 anos, em 3 repositórios científicos – b-on, RCAAP e Capes –, sendo os dois primeiros repositórios europeus e o último brasileiro, foram localizados mais de 500 trabalhos com a palavra-chave produção de conteúdo EaD, destes 234 o resumo foi lido e 11 foram selecionados para leitura aprofundada. Da mesma forma, com a palavra-chave curadoria, foram encontrados mais de 200 trabalhos, destes 63 leu-se o resumo e 9 foram selecionados para leitura aprofundada.

Destaca-se que, entre 2004 e 2005, as pesquisas apresentam apenas discussões sobre redes colaborativas e sobre a forma didática como o conteúdo era organizado nos ambientes virtuais de aprendizagem. A partir de 2008, começam a surgir trabalhos que passam a tratar efetivamente da produção de conteúdo EaD. Já em 2009, surgem pesquisas sobre os critérios de desenvolvimento de material didático. Entre 2011 e 2012, o enfoque dos trabalhos foi a produção digital voltada para a produção de videoaulas. Nesse período, também começam a surgir discussões sobre conteúdo interativo e sobre a fragmentação da atuação docente. Em 2013 e 2014, ainda se mantêm as discussões sobre a mudança de papel na atuação docente e surgem alguns trabalhos sobre produção de conteúdo para emissoras de TV. Por fim, em 2016, foram publicados trabalhos significativos sobre o papel, as funções e o perfil do *design*



CONCITEC
2nd International Conference on
Convergence in Information Science,
Technology and Education



LABORATÓRIO
DE TECNOLOGIA
INFORMACIONAL
E INCLUSÃO
SOCIODIGITAL

UFBA, Salvador, de 26 a 28 de setembro de 2019

instrucional e, em 2017, passou-se a abordar o surgimento do *mobile learning*, suas premissas e desafios na produção de conteúdo.

As investigações encontradas também evidenciam que a educação a distância é voltada, no mundo inteiro, para a aprendizagem de adultos, embora já existam bons *cases* na educação básica. Ressalta-se que a maioria dos estudos baseia-se na maneira como os adultos aprendem, com foco na andragogia, no aperfeiçoamento profissional e na educação continuada. Nesse sentido, a produção de conteúdo EaD também é abordada sob essa ótica.

Não há como tratar de produção de conteúdo sem abordar formação docente. Em relação a esse aspecto, quando se trata de produção de conteúdo EaD, parece que o desafio fica ainda maior, pois se trata de uma modalidade de ensino particularmente nova na educação e que requer habilidades e competências um pouco diferentes das tradicionais. Isso ocorre porque todo o desenvolvimento de conteúdo até então conhecido era produzido para a publicação de materiais em versão impressa. Com a chegada da EaD, passa-se a pensar no formato digital, em que as *expertises* para a produção são diferentes das então praticadas. O mesmo movimento passa a ocorrer com a curadoria que começa a discutir e aprofundar o conceito de curadoria digital.

A partir disso, começam a surgir modelos diferentes de produção de conteúdo – síncronos ou assíncronos –, assim como critérios para o desenvolvimento e a avaliação da qualidade desse material. No entanto, é interessante alertar para a etapa de criação do conteúdo por parte do professor. Nos trabalhos analisados nesta pesquisa, percebe-se que os formatos ou orientação dados aos professores não são muito claros.

Pensar em produção de conteúdo para a EaD é fundamental, pois se trata de uma peça-chave para a eficácia dessa modalidade, afinal seu formato e seus recursos são aspectos primordiais para a efetiva aprendizagem. Nesse âmbito, com a vasta disponibilidade de recursos acessíveis por meio das tecnologias da informação e da comunicação, parece que se torna ainda mais fácil a composição de materiais didáticos. Porém, a questão da autoria continua sendo um grande desafio para quem produz conteúdo para EaD. Neste sentido a curadoria digital de conteúdo contribui apresentando indicadores que caracterizam a autoria.

O desafio está posto, dado que, devido ao grande crescimento da EaD, ministrar uma disciplina nessa modalidade não significa trabalhar com um conteúdo autoral próprio. Mais especificamente, no mercado brasileiro, existe uma tendência de comprar conteúdo autoral para



UFBA, Salvador, de 26 a 28 de setembro de 2019

dar conta da oferta de turmas e da procura da EaD, o que acaba causando discussões internas nas instituições de ensino superior.

[...] a relação entre o professor e um material didático, material esse que não é de autoria desse professor, mas que foi designado para sua atuação na disciplina. O docente se vê utilizando um material que nem sempre se adequa ao conteúdo que ele entende como relevante ou necessário e acaba inserindo materiais complementares. (BORGES, JESUS e FONSECA, 2012, p. 148)

Em outras palavras, nem sempre o material produzido acompanha a necessidade de mercado, e a produção de conteúdo EaD entra nesse quadrante, justamente pela própria definição que permeia o processo.

A elaboração de um material didático se inicia quando se tem a necessidade de delinear um determinado conhecimento (conteúdo) a ser disponibilizado através de um determinado meio (tipo de objeto e/ou ambiente) para, em seguida, ser utilizado junto ao aluno de alguma forma específica (didática) e, assim, suprir sua demanda pela informação. (NOGUEIRA, 2012, p. 101)

A necessidade aqui está voltada para atender à demanda de alunos da EaD, de modo que o corpo docente precisa estar apto para isso, seja como autor do material didático, seja como docente nos ambientes virtuais de aprendizagem, seja como curador.

Etimologicamente,

Curador vem do latim “tutor”, “aquele que tem uma administração a seu cuidado”. De acordo com o dicionário, a curadoria é um cargo, poder, função ou administração. As palavras curador e curadoria assumem diferentes significados conforme as especificidades das áreas. Curador vem do latim “tutor”, “aquele que tem uma administração a seu cuidado. (AMARAL, 2012, p. 42)

Observar a evolução da produção de conteúdo EaD e interligá-la ao desenvolvimento do conceito de curadoria digital se faz necessário, pois, embora se apresentem em períodos distintos no histórico aqui apresentado, cruzam-se no momento em que a EaD se expande e que há um excesso de possibilidades de publicações de conteúdo *on-line*, passando o professor, nesse sentido, a vislumbrar/atuar também como curador. Para Ramos (2012) o curador é visto como um mediador, e essa atividade pode ser considerada fundamental na cultura



UFBA, Salvador, de 26 a 28 de setembro de 2019

contemporânea, uma vez que o mediador não está necessariamente envolvido em produzir novas formas, mas busca arranjá-las em novos formatos.

A curadoria, dessa forma e segundo Lopes, Sommer e Schmidt (2014), torna-se uma possibilidade pedagógica. Reafirma-se, assim, o quanto a passagem da produção de conteúdo EaD para a curadoria de conteúdo EaD pode ser significativa no campo da ciência da informação, que passa a contribuir com suas premissas e critérios para a regulamentação dessa prática.

2 O PROBLEMA DA PESQUISA E SUA METODOLOGIA

O problema deste estudo envolve a curadoria digital de conteúdos EaD, pois se *“constata que nem sempre os conteúdos utilizados em contexto EaD são eficazes, uma vez que são adaptados de outras modalidades de ensino não existindo um modelo de referência para a sua criação e curadoria”*. Pesquisas como a de Netto, Guidotti e Santos (2017) mostram que o papel do conteúdo na EaD precisa representar resultados de situações autênticas de aprendizagem e que é fundamental diversificar recursos e formas de apresentar o conteúdo, mensurando a qualidade, e não a quantidade.

O conteúdo quando produzido por equipes internas de instituições de ensino superior acaba utilizando modelos metodológicos mais engessados, muitas vezes adaptados da modalidade presencial, além de na maioria das vezes, não contarem com equipes multidisciplinares para apoiar na construção tecnológica destes conteúdos.

Já o conteúdo produzido por empresas de soluções educacionais, contam com equipes multidisciplinares e investimento tecnológico pesado, que resulta em um conteúdo atrativamente alinhado a metodologia EaD, contudo enfrenta dificuldades de adaptação quando chegam nas instituições de ensino superior que acabam não realizando um processo de curadoria que relaciona os objetivos de aprendizagem do conteúdo produzido para a realidade acadêmica dos cursos nos quais serão inseridos.

Para se chegar em algumas alternativas de como resolver o problema, será necessário entender e mapear os diferentes caminhos realizados durante a produção e a curadoria digital do conteúdo EaD, além de ouvir diversificados profissionais que fazem parte deste processo, tanto em instituições de ensino, como em empresas de soluções educacionais.



UFBA, Salvador, de 26 a 28 de setembro de 2019

É fundamental o levantamento, entendimento e cruzamentos das teorias educacionais e da ciência da informação através do uso do conceito de curadoria digital para identificar quais são as falhas nos atuais processos, as limitações e dificuldades, assim como o que tem apresentado resultados significativos.

O ponto de partida para a investigação do problema desta pesquisa baseia-se no objetivo geral, que consiste em: desenvolver um modelo de referência de qualidade de curadoria de conteúdo com base nas premissas da curadoria digital para contextos de aprendizagem no ensino superior – modalidade EaD.

Como apoio para a resolução do objetivo geral, conta-se com os objetivos específicos em que pretende-se:

- a) identificar como instituições de ensino superior e empresas de soluções educacionais estão realizando a curadoria dos seus conteúdos EaD e verificando a sua qualidade.
- b) propor uma metodologia com base nas premissas da curadoria digital que envolva a concepção de objetos, competências e objetivos de aprendizagem.
- c) analisar as percepções dos professores que participaram da “Formação Online para Curadores” dividida em duas partes: instrumentalização teórica e aplicação do modelo de referência na sua prática profissional.

Esses objetivos buscam posicionar a forma de lidar com o problema de pesquisa e endereçam para a possível proposta de resolução, sobretudo diante da importância que as ações podem oferecer, segundo Bassani e Wilbert (2017, p. 90), “[...] a partir de uma estratégia pedagógica que envolve a autoria sob a perspectiva da curadoria digital” ante a fragilidade de critérios de avaliação que um conteúdo que preza pela qualidade possa ter.

Os procedimentos metodológicos deste estudo envolvem a pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação com abordagem qualitativa utilizando técnicas de pesquisa como questionários e entrevistas estruturadas. Para Severino (2007) “[...] a ciência, como modalidade de conhecimento, só se processa como resultado de articulação do lógico com o real, do teórico com empírico” (p. 126).

em termos gerais, a pretensão de adotar este caminho investigativo abrange os seguintes passos:

- Levantamento do estado da arte para verificar as contribuições existentes sobre o assunto, em âmbito nacional e internacional, na forma de artigos publicados



UFBA, Salvador, de 26 a 28 de setembro de 2019

em periódicos, dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação na área da educação e de ciência da informação, com enfoque na curadoria de conteúdo EaD e em seus padrões/critérios de qualidade.

- Levantamento de bibliografia, no Brasil e no exterior, sobre referências de qualidade de curadoria de conteúdo EaD para ambientes virtuais de aprendizagem e sobre a avaliação de sua relevância e aplicabilidade à pesquisa.
- A partir do “corpo” como categoria principal, realização de um questionário com uma amostra de docentes (aproximadamente 300 profissionais) e aplicação de entrevista estruturada com gestores educacionais (sendo 3 de instituições de ensino e 1 de uma empresa de soluções educacionais) a fim de levantar dados que contribuam para a identificação de pontos-chave que possam caracterizar os critérios/requisitos para a estruturação do modelo de referência de qualidade. Em termos gerais, a ideia seria utilizar ambientes virtuais de aprendizagem – Moodle ou Blackboard – como possíveis *corpus* de pesquisa.
- Organização de sessões para aplicar o modelo de referência com possíveis futuros curadores de conteúdo em três universidades e em uma empresa de solução educacional a serem determinadas, buscando, nesta abordagem, realizar a validação do instrumento criado e testar sua funcionalidade/aplicabilidade.

A pesquisa-ação, segundo Severino (2007, p. 120), “[...] é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la”. As etapas alistadas representam o percurso de entendimento por meio da pesquisa bibliográfica e do levantamento de dados e, a partir disso, das análises e da construção do modelo e sua testagem, a busca pela mudança que visa a uma melhoria nos processos que avaliam a qualidade do conteúdo EaD.

3 ESBOÇO DO MODELO E PROPOSTA DE RESULTADOS

A versão mais atual de 2017 do instrumento de avaliação de cursos EaD do Ministério da Educação é dividida em 3 dimensões. Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica; Dimensão 2 – Corpo Docente e Tutorial; Dimensão 3 – Infraestrutura. A dimensão que trata sobre conteúdo e material didático, encontra-se no indicador 1.5 e no indicador 1.18 e apresentam as seguintes especificações, conforme Quadro 1 e Quadro 2:



UFBA, Salvador, de 26 a 28 de setembro de 2019

Quadro 1 – Conteúdos curriculares

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	Os conteúdos curriculares, previstos no PPC, não possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso.
2	Os conteúdos curriculares, previstos no PPC, possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, mas não consideram a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais ou o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
3	Os conteúdos curriculares, previstos no PPC, possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
4	Os conteúdos curriculares, previstos no PPC, possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, e diferenciam o curso dentro da área profissional.
5	Os conteúdos curriculares, previstos no PPC, possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

Fonte: INEP

Quadro 2 – Material didático

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	O material didático descrito no PPC, a ser disponibilizado aos discentes, não teve previsão de elaboração ou validação por equipe multidisciplinar (no caso de EAD) ou equivalente (no caso presencial), ou não possibilita desenvolver a formação definida no projeto pedagógico.
2	O material didático descrito no PPC, a ser disponibilizado aos discentes, teve previsão de elaboração ou validação por equipe multidisciplinar (no caso de EAD) ou equivalente (no caso presencial), e possibilita desenvolver de maneira limitada a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação.
3	O material didático descrito no PPC, a ser disponibilizado aos discentes, teve previsão de elaboração ou validação por equipe multidisciplinar (no caso de EAD) ou equivalente (no caso presencial), e possibilita desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação.
4	O material didático descrito no PPC, a ser disponibilizado aos discentes, teve previsão de elaboração ou validação por equipe multidisciplinar (no caso de EAD) ou equivalente (no caso presencial), possibilita desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, e prevê linguagem inclusiva e acessível.
5	O material didático descrito no PPC, a ser disponibilizado aos discentes, teve previsão de elaboração ou validação por equipe multidisciplinar (no caso de EAD) ou equivalente (no caso presencial), possibilita desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, e prevê linguagem inclusiva e acessível, com recursos inovadores.

Fonte: INEP

O modelo de referência de qualidade proposto como resultado desta proposta, busca auxiliar instituições de ensino superior e empresas de soluções educacionais a se certificarem



UFBA, Salvador, de 26 a 28 de setembro de 2019

que estão adequadamente preparadas para atingir o conceito 5 do instrumento acima mencionado.

Este modelo de referência deverá conter de maneira global critérios que avaliem o conteúdo apresentado através dos materiais didáticos, independente das especificações dos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs), isto quer dizer que as especificações que geralmente diferenciam um PPC do outro são as questões de características regionais e estas acabam não impactando nos critérios globais que serão apresentados no modelo de referência que auxiliará os curadores.

Os curadores que utilizarem este modelo de referência poderão de maneira mais assertiva criar ou validar conteúdos em diferentes formatos de materiais didáticos, que possam representar a qualificação e efetividade dele no processo de ensino e aprendizagem.

Para utilização do modelo de referência os curadores precisarão passar por uma capacitação online que terá o objetivo de sensibilizá-los sobre as novas tecnologias da informação e comunicação, suas diferentes metodologias, e por fim, como utilizar e aplicar o modelo de referência em suas respectivas instituições e empresas.

A preocupação da tese está em investigar critérios imprescindíveis que representam a eficácia de conteúdos para a EaD, o que contribuirá para assegurar um menor índice de evasão nos cursos do ensino superior a distância que sinalizam como um indicador a má qualidade do conteúdo ou como ele é apresentado. A identificação destes critérios subsidiará a criação do modelo de referência de qualidade apresentado na Figura 1.

A formação online para curadores, destinada para um público diversificado de professores universitários de diferentes áreas do conhecimento, pretende sensibilizar os docentes sobre o seu novo papel como curador, assim como verificar quais profissionais apresentam características para atuar nesta função. Uma vez aprovado na primeira etapa da formação o então curador poderá passar para a segunda etapa que trata-se de um treinamento de como realizar a aplicação do modelo de referência de qualidade. Ou seja, compreender a aplicabilidade dos indicadores, e a partir disso, avaliar através dos critérios, métricas e técnicas o conteúdo apresentado.

Figura 1 – Esboço da estrutura do modelo de referência de qualidade



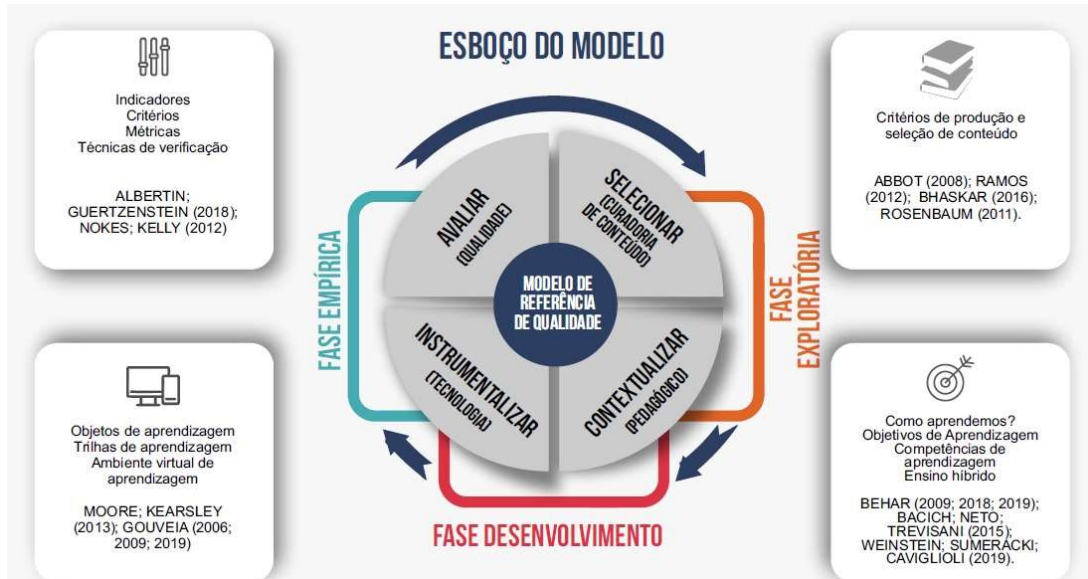
CONCITEC

2nd International Conference on
Convergence in Information Science,
Technology and Education



LABORATÓRIO
DE TECNOLOGIA
INFORMACIONAL
E INCLUSÃO
SOCIODIGITAL

UFBA, Salvador, de 26 a 28 de setembro de 2019



Fonte: criado pela autora

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ponto de partida e os maiores desafios desta pesquisa surgiram da observação do cotidiano e da atuação profissional em ambientes acadêmicos e empresariais, nos quais se percebe a dificuldade de adequação, seleção e avaliação de conteúdos para a modalidade a distância. Isso pode decorrer por diferentes variáveis que perpassam pela adaptação inadequada de conteúdo da modalidade presencial para a EaD, falta de critérios de estruturação desse conteúdo, até a pouca ou nenhuma padronização/identificação de critérios mínimos de qualidade que reflitam a eficácia desse conteúdo.

Partindo do campo da ciência da informação, que usufrui das tecnologias da informação e comunicação como requisitos de desenvolvimento nas diferentes áreas do conhecimento, esta pesquisa, além de consolidar um problema atual da modalidade de ensino que mais cresce no país e que passa a ter relevância internacional, reflete também a urgência da qualificação dos instrumentos de avaliação que permeiam esta modalidade educacional.

Destaca-se a necessidade de aplicar e reconhecer a curadoria digital como uma nova oportunidade de atuação docente e de gerenciar e manter qualificados os conteúdos atrelados aos perfis dos alunos, atendendo aos objetivos de aprendizagem e garantindo a sua atualização



UFBA, Salvador, de 26 a 28 de setembro de 2019

por meio de ambientes virtuais de aprendizagem que possam contribuir nesta análise e no acompanhamento por meio de relatórios.

Objetivos, objetos e competências de aprendizagem são requisitos básicos a serem mapeados pela curadoria para selecionar/disponibilizar conteúdos mais assertivos aos alunos. O modelo de referência aqui proposto, busca facilitar a identificação desses requisitos a partir de métricas que possam envolver a gestão da qualidade.

Sendo assim, três pontos devem ser destacados quanto ao apoio da curadoria e das tecnologias da informação neste estudo. São eles: a possibilidade de organização e, principalmente, de armazenamento de informação e conhecimento de maneira eficaz e propositiva; a instrumentalização adequada sobre como produzir e transpor conhecimento para o formato digital; a garantia da eficácia e da atualização constante do conteúdo.

Conduzir todo este complexo processo, não envolve apenas ter condições de ter uma equipe multidisciplinar, mas de mobilizar o corpo docente a compreender o importante papel da curadoria na produção de conteúdo EAD e de seguir critérios básicos e regulamentários que garantirão a eficácia destes conteúdos.

Diante desse contexto, surge a necessidade de uma relação entre o papel da curadoria digital e os critérios de avaliação dessa curadoria. Atualmente, há poucos trabalhos científicos da área de ciência da informação imbricados com a educação e que relacionem a curadoria digital com a seleção/criação de conteúdo para EaD, e menos ainda que posicionem o papel do professor como curador. Além disso, a falta de critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC) nos formulários de avaliação para fins de autorização e credenciamento de cursos de graduação EaD, tratando-se de conteúdo, reforçam os desafios aqui apresentados e justificam a relevância e emergência desta pesquisa.

Conforme pontua Securato (2017), “[...] a internet e toda a tecnologia da informação apoiada sobre ela é o alicerce da terceira revolução industrial” (p. 148). A curadoria de conteúdo EaD certamente faz parte dessa revolução, pois, além de oportunizar novas atuações profissionais para a docência, traz consigo o que de melhor a curadoria pode oferecer e que contribui muito para o meio acadêmico digital, que é a seleção do essencial, do técnico científico, porém aplicável à realidade do aluno.



CONCITEC
2nd International Conference on
Convergence in Information Science,
Technology and Education



LABORATÓRIO
DE TECNOLOGIA
INFORMACIONAL
E INCLUSÃO
SOCIODIGITAL

UFBA, Salvador, de 26 a 28 de setembro de 2019

REFERÊNCIAS

ABBOT, Daisy. **What is digital curation?** Edinburgh, UK: Digital Curation Centre, 2008. Disponível

em: <http://www.era.lib.ed.ac.uk/bitstream/1842/3362/3/Abbott%20What%20is%20digital%20curation_%20%20Digital%20Curation%20Centre.doc>. Acesso em: 12 abr. 2019.

AMARAL, Adriana. Curadoria de informação e conteúdo na web: uma abordagem cultural. In: SAAD, Elizabeth Nicolau. **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA/USP, 2012. p. 40 – 50. Disponível em <https://issuu.com/grupo-ecausp.com/docs/ebook_curadoria_digital_usp>.

Acesso em: 02 fev. 2019.

BEHAR, Patricia Alejandra (Org.). **Recomendação pedagógica em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2019.

BASSANI, Patricia B. Scherer; WILBERT, Berta T. Brusius. A curadoria digital on-line e o processo de formação do professor-autor: experiências de autoria em/na rede. **Interfaces Científicas**. Aracaju, v. 6, n. 1, p. 93-106, out. 2017.

BORGES, E. M.; JESUS, D. P.; e FONSECA, D. O. Material didático em educação a distância: fragmentação da docência ou autoria. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 5, n. 4, p. 141-152, Edição Especial 2012.

CENSO EAD.BR. Organização **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**, 2017/2018. São Paulo: Instituto Monitor, 2018.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Dicionário eletrônico de terminologia em Ciência da Informação-DeltCI. Disponível em <<https://paginas.fe.up.pt/~lci/index.php/index.php/1691>>. Acesso em 17 jul. 2019.

FILATRO. Andrea. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015.

GRAY, Jim. **eScience: a transformed scientific method**. Palestra apresentada no Conselho Nacional de Pesquisa dos Estados Unidos (NRC-CSTB). Mountain View, Califórnia, 11 jan. 2007. Disponível em: <<http://languagelog ldc.upenn.edu/myl/JimGrayOnE-Science.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2019.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Instrumentos. **Ministério da Educação**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_autorizacao.pdf Acessado em: 26 maio 2019.

LOPES, Daniel de Queiroz; SOMMER, Luis Henrique; SCHMIDT, Saraí. Professor-propositor: a curadoria como estratégia para a docência on-line. **Revista Educação & Linguagem**, Porto Alegre, RS, v. 17, n. 2, p. 54-72, jul.-dez. 2014. Disponível em:



CONCITEC
2nd International Conference on
Convergence in Information Science,
Technology and Education



LABORATÓRIO
DE TECNOLOGIA
INFORMACIONAL
E INCLUSÃO
SOCIODIGITAL

UFBA, Salvador, de 26 a 28 de setembro de 2019

<<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/5331/4384>>.

Acesso em: 02 fev. 2019.

MAYER-SCHONBERGER, Viktor e CUKIER, Kenneth. **Learning with big data the future of education**. New York: Eamon Dolan Book, 2014.

MOORE, M. & KEARSLEY, G. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. Tradução: Ez2Translate. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

NETTO, C., Guidotti, V., & KOHLS dos Santos, P. A Evasão Na EaD: Investigando Causas, Propondo Estratégias. **Congressos CLABES**. 2017. Disponível em: <<https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/865>> Acesso em: 05 maio. 2019.

NOGUEIRA, M. L. **Reflexões sobre Elaboração de Material Didático para Educação a Distância: Uma experiência CEAD-UNIRIO** [dissertação]. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012. 145 p.

RAMOS, Daniela Osvald. Anotações para a compreensão da atividade do Curador de Informação Digital. In: SAAD, Elizabeth Nicolau. **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA/USP, 2012. p. 11 – 21. Disponível em: <https://issuu.com/grupo-ecausp.com/docs/ebook_curadoria_digital_usp>. Acesso em: 02 fev. 2019.

SARACEVIC, T. Information science. In M. J. Bates (Ed.), **Encyclopedia of library and information sciences** (3rd ed.) (pp. 2570-2585). New York: Taylor and Francis, 2009.

SECURATO, José Cláudio. **Onlearning. Como a educação disruptiva reinventa a aprendizagem**. São Paulo: Saint Paul Editora, 2017.

SEVERINO. Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23.^a ed. São Paulo: Cortez, 2007.